

## **Dr. Dave Mathewson, Hermenêutica, Aula 27, Aplicação,**

**© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt**

O próximo texto sobre o qual queremos falar em termos de análise teológica é Efésios capítulo 2, 11-22. Não vou ler o texto na íntegra, e já nos referimos a ele por outras razões, especialmente porque tratamos dele com certa profundidade em termos do uso do Antigo Testamento no Novo, o que é diretamente relevante para a análise do texto. teologicamente e compreender onde ela se situa na história abrangente dos atos redentores de Deus na história em nome de seu povo e de toda a criação. Mas quero examiná-lo novamente com um pouco mais de detalhes em relação a como podemos ler este texto teologicamente.

E antes de tudo, Efésios capítulo 2, 11-22, quando você o lê, você nota uma série de termos que emergem, como reconciliação é um termo importante, a reconciliação de judeus e gentios em duas entidades que anteriormente estavam em desacordo com uns aos outros estão agora reconciliados e reunidos em um relacionamento e existência pacífica. O tema da morte de Cristo, o tema do povo de Deus, novamente, composto por judeus e gentios. E no final, encontramos o tema do templo surgindo.

Portanto, esta é uma história de Deus através da morte de Jesus Cristo reconciliando Judeus e Gentios, novamente, duas entidades que anteriormente estavam em conflito uma com a outra, em um novo povo de Deus que na verdade funciona, portanto, como o templo de Deus, como a habitação de Deus. lugar. E este tema, na verdade, dentro do próprio livro de Efésios, desempenha um papel importante em relação ao início do livro. E de volta ao capítulo 1 de Efésios, Paulo diz aos seus leitores nesta longa seção do capítulo 1, versículos 3-14, que de muitas maneiras, sob uma cabeça, esse é Jesus Cristo.

Então, Paulo, uma das coisas que Deus fez por seu povo através de Cristo é tornar conhecida a intenção de Deus, sua vontade, e isso é que eventualmente Deus pretende unir todas as coisas, reconciliar todas as coisas no céu e na terra sob um só lugar. cabeça, e essa é a pessoa de Jesus Cristo. Isto pressupõe algum tipo de deslocamento na criação atual. Isto pressupõe um problema nos céus e na terra atuais que, de acordo com Gênesis 1 e 2, se deve ao pecado.

Assim, o pecado entrou no mundo e causou deslocamento, causou problemas, causou fragmentação no mundo e causou hostilidade, e Deus pretende restaurar todas as coisas na criação, nos céus e na terra, sob um único cabeça, que é Jesus Cristo. Agora, onde entra o capítulo 2, vemos que isso já está acontecendo. Este já foi inaugurado.

E o capítulo 2, 11-22, é um exemplo de como Deus já está a promover a reconciliação na terra, reconciliando duas partes da humanidade anteriormente hostis, deslocadas e fragmentadas, judeus e gentios, numa nova humanidade, num novo povo de Deus. Agora já vimos que, através de uma alusão sustentada a textos do livro de Isaías, o profeta Isaías, Paulo pretende ver esta união de judeus e gentios através da morte de Jesus Cristo como o cumprimento do programa de restauração de Isaías. E que a antecipação de Isaías de um dia onde aqueles que estão longe e perto, onde os gentios serão incluídos no povo de Deus, onde eles também virão e adorarão a Deus e se tornarão o povo de Deus, agora é restaurado, ou agora é inaugurado, através da pessoa de Jesus Cristo.

Contudo, também vemos esta linguagem do templo, especialmente nos últimos versículos de Efésios 2, onde observamos como Paulo muda. A partir do versículo 19, ele deixa de falar sobre nacionalidade, ser cidadão do povo de Deus, para falar sobre família, mas depois passa para o templo. No versículo 20 ele fala sobre isso, agora judeus e gentios pertencem igualmente como membros da família de Deus.

O versículo 20, edificado sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, que pode refletir o capítulo 54 de Isaías e a linguagem da restauração de Jerusalém, edificado sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Jesus Cristo a principal pedra angular. Nele, em Cristo, todo o edifício se une e se eleva para se tornar templo santo no Senhor. E nele também vós sois edificados juntamente para vos tornardes habitação na qual Deus vive pelo seu Espírito.

Então , juntando tudo isso, Efésios 2 se enquadra na narrativa teológica bíblica mais ampla. Efésios 2, que enfatiza os temas da reconciliação e do povo de Deus e da obra de Cristo, sua morte na cruz, enfatizando as imagens do templo, tudo isso se enquadra na narrativa teológica mais ampla e abrangente da intenção de Deus de restaurar o que foi arruinado na queda, o que causou deslocamento e fragmentação entre Deus e seu povo e entre o povo e outras pessoas, é agora Deus expressa sua intenção de restaurar isso. Ao longo da história do Antigo Testamento, em termos de templo, o templo era a forma como Deus restauraria a sua presença e habitaria com o seu povo.

E a antecipação profética em livros como Isaías, onde Deus expressa a sua intenção de restaurar a humanidade, judeus e gentios, num novo povo de Deus e de reconstruir um templo. Textos como Ezequiel capítulo 40 a 48, mostram a intenção de Deus de restaurar seu templo para que ele possa habitar no meio de seu povo em uma nova criação. Essa história agora está começando a ser cumprida em Efésios capítulo 2, onde Deus agora, através da pessoa de Jesus Cristo, novamente esta história atinge seu clímax em Cristo, através da pessoa de Cristo, através de sua morte na cruz, agora o problema do pecado de Gênesis 3 que causou esse deslocamento e fragmentação e causou problemas na criação de Deus, agora foi tratado na pessoa de Jesus Cristo, de modo que agora Deus estabelece uma nova

humanidade consistindo de judeus e gentios, e agora a humanidade torna-se um templo onde Deus habita através do seu Espírito Santo.

Portanto, o capítulo 2 de Efésios desempenha um papel crucial nesta narrativa contínua. Mas, novamente, atinge seu clímax, finalmente, onde quase tudo o mais acontece, no livro de Apocalipse, especialmente 21 e 22, onde agora você encontra o edifício de Deus, você encontra o templo de Deus, que consiste nas pessoas em Apocalipse 21. e 22, consistindo de judeus e gentios, sendo os pilares as 12 tribos de Israel, os fundamentos sendo os apóstolos do Cordeiro, a igreja consistindo de judeus e gentios, um lugar onde as nações agora vêm e fluem para a cidade em uma nova criação, e a característica principal agora é que Deus, em relacionamento de aliança, habita no meio de seu povo, no templo de seu povo. Portanto, Apocalipse 21 e 22 é o clímax final daquilo que já se vê acontecendo em Efésios, capítulo 2 e versículos 11 a 22, a habitação final de Deus com seu povo, consistindo tanto de judeus como de gentios, em uma nova criação, seu povo. tēmpora.

Então, dei apenas dois exemplos de como isso é um pouco mais fácil de fazer. Isso não é tão fácil em todos os textos, e não quero dizer que todos os textos tenham uma relação direta com a história, mas ainda assim, ao estudarmos os textos bíblicos, devemos estar atentos aos temas teológicos que emergem do texto. , e devemos estar alertas sobre como isso pode se encaixar na história teológica bíblica abrangente, como parte do cânon, a unidade coerente e canônica que chegou até nós na forma do Antigo e do Novo Testamento. Aqueles de vocês que estão acessando isto no site notarão, no site do Professor Hildebrand, que também reuni uma série de palestras sobre o enredo da Bíblia, e isso tem como objetivo desvendar e desdobrar com ainda mais detalhes esta narrativa abrangente ou história que emerge do cânon do Antigo e do Novo Testamento.

Então, pode-se ir até lá para obter mais detalhes. Mas há também uma série de livros muito úteis sobre teologia bíblica, ou teologia do Antigo e do Novo Testamento, ou particularmente sobre a história unificada de toda a Bíblia. Um texto muito breve que considero útil é um livro de autoria de Desmond Alexander chamado *Do Jardim à Nova Jerusalém*.

Ele faz algumas coisas semelhantes e traça temas desde Gênesis até Apocalipse 21 e 22. O que quero fazer agora é passar a discutir brevemente questões relacionadas à aplicação, ou como alguns estudiosos chamam, contextualização. Na minha opinião, o processo de interpretação é incompleto para os cristãos até que eles respondam em obediência de uma forma suscitada pelo próprio texto bíblico.

Isto é, até que os textos do Antigo e do Novo Testamento sejam contextualizados para os nossos dias e situação, permitindo aos cristãos responder em obediência como Deus chama na sua revelação, até que isso aconteça, o processo de interpretação permanece incompleto. Mais uma vez, isto decorre do facto de confessarmos que a Bíblia é a palavra de nada menos do que a própria palavra de Deus, e que Deus espera que o seu povo se conforme a ela e a obedeça e seja transformado pela sua palavra. Portanto, esta aplicação, ou contextualização da palavra de Deus para o nosso contexto e situação modernos, é simplesmente uma implicação das escrituras como inspiradas, e também como uma implicação da natureza teológica das próprias escrituras.

Mas é importante compreender desde o início que a aplicação não é apenas um complemento no final do processo interpretativo. Não é apenas algo para ser acrescentado no final para que você faça sua interpretação e tente compreender o texto em seu contexto histórico. E quando terminar, a última coisa a fazer é anexar uma aplicação para mostrar como ela é relevante no final do processo interpretativo.

Em vez disso, eu argumentaria que a aplicação, ou o que alguns chamam de contextualização, já está ocorrendo logo no início do processo interpretativo, à medida que tentamos compreendê-lo para a nossa própria cultura e época. Embora estejamos tentando entendê-lo em seu contexto histórico original, ainda o lemos como as escrituras de Deus para o seu povo, de modo que já estamos pensando e perguntando como entendemos isso em nossa própria cultura e em nossa própria localização. . Portanto , o próprio objetivo, na minha opinião, a aplicação é o próprio objetivo da interpretação.

Isso é conformar nossas vidas às Escrituras e sermos transformados pela leitura delas. Então perguntamos: como a palavra de Deus continua a falar ao povo de Deus hoje? O desafio é que reconheçamos, por um lado, a relevância contínua da palavra de Deus para o seu povo, porque é a palavra de Deus, reconhecemos a relevância contínua das Escrituras, ao mesmo tempo que reconhecemos que as Escrituras foram comunicadas de uma forma muito contexto histórico e cultural específico. Portanto , temos que perguntar como podemos pegar um texto que é produzido em um contexto histórico e cultural muito específico, e como podemos preencher a lacuna para ouvi-lo continuar a falar ao povo de Deus hoje, que se encontra em uma situação muito diferente. contexto histórico e cultural.

Uma das justificativas, pelo menos bíblicas para aplicação, é encontrada no próprio texto do Novo Testamento, um texto que consideramos em relação à inspiração, mas simplesmente para sugerir que até mesmo a Bíblia exige sua própria relevância e aplicação contínuas. para a vida do povo de Deus. E poderíamos apontar vários outros textos, mas talvez um dos mais significativos seja encontrado em 2 Timóteo 3.16. 2 Timóteo 3.16, toda escritura é inspirada por Deus, esse é o texto mais claro que se refere à inspiração, mas geralmente paramos aí e falamos sobre o caráter da escritura como inspirada e o que isso significa, mas a intenção de Paulo é articulada no restante de 16 e 17, todas as Escrituras são inspiradas por Deus e úteis para

instrução, para repreensão, correção e treinamento na justiça, para que o homem ou mulher de Deus possa ser completamente equipado para toda boa obra. Portanto, o corolário da inspiração é a transformação do povo de Deus.

O corolário da inspiração é equipar o povo de Deus para toda boa obra. Portanto, na minha opinião, o processo de interpretação fica incompleto, não apenas até que sejamos capazes de articular áreas claras de aplicação, mas até que realmente o façamos, e até que realmente permitamos que as Escrituras transformem as nossas vidas. Até que isso aconteça, o processo de interpretação ainda não terminou.

Também na minha opinião, considero a aplicação um dos aspectos de interpretação mais difíceis de fazer bem. Eu sempre digo aos alunos, frequentemente tenho alunos me perguntando como você, quando eu era pastor, como você manteve seu grego e hebraico, e como você aplicou a exegese, e muitas vezes eu conto a eles, ou eles até diga-me qual foi o aspecto mais difícil na preparação de sermões. E eu costumo dizer a eles, seja exegese ou interpretação, muitas vezes achei a parte mais fácil, e não quero dizer que foi fácil, e não quero dizer que não houve textos difíceis com os quais tive que lutar e trabalhar muito, muito difícil, mas de todas as coisas que eu faria na interpretação e na preparação do sermão, descobri repetidamente que fazer uma boa aplicação era o aspecto mais difícil da interpretação.

Mas é importante reconhecer que, antes de tudo, essa interpretação, ou aplicação, ou contextualização das escrituras para leitores e ouvintes modernos, é importante reconhecer que é, antes de tudo, baseada na interpretação sólida do texto bíblico, em seu contexto histórico original. , como o autor provavelmente pretendia, como os leitores provavelmente o teriam entendido. Curiosamente, um modelo disso é na verdade refletido em uma série de comentários, uma série de comentários em particular, que, com resultados geralmente bem-sucedidos, e que é a Série de Comentários de Aplicação NIV, produzida por Zondervan, é intencional em aplicar

uma metodologia específica para fornecer aplicação do texto bíblico que está enraizado na compreensão do texto em seu contexto histórico original. Mas, como acontece com muitas das abordagens de que falamos, a primeira coisa que quero fazer é discutir brevemente alguns dos erros a evitar na aplicação de desenho, e alguns deles são bastante óbvios, quase bobos, outros são às vezes mais importantes, mas penso que o primeiro erro, ou o primeiro erro, a evitar na aplicação do desenho é a negligência do contexto geral, ou seja, a falha em colocar um documento do Novo ou do Antigo Testamento no seu contexto literário e histórico, e muitas vezes um dos os perigos da má aplicação do texto bíblico, ou uma das razões, sinto muito, uma das razões para a má aplicação do texto bíblico, é muitas vezes a falha em reconhecer o contexto literário ou histórico de uma passagem bíblica.

Eu acho, também, uma das maldições, na minha opinião, das divisões de versículos e capítulos, especialmente as divisões de versículos na Bíblia, e novamente, deixe-me, antes de terminar isso, um aparte são as divisões de versículos, como eu disse antes, capítulo e divisões de versículos, pelo menos para mim, no meu entendimento, o valor primordial é que todos possam encontrar o lugar, o mesmo lugar no texto. Você consegue se imaginar falando para um grupo de 100 pessoas, tentando fazer com que encontrem o mesmo lugar em algum lugar no meio do livro de Gênesis, sem divisões de capítulos e versículos? Portanto, as divisões de capítulos e versículos são muito importantes para nos ajudar a localizar o lugar certo e a encontrar o lugar certo que desejamos. Caso contrário, creio que as divisões entre capítulos e versículos podem ser uma maldição, porque uma de suas ramificações é o perigo de tratar os versículos de maneira isolada.

Tratar os versículos como unidades independentes, como promessas de Deus ao Seu povo, ou algo parecido, onde um versículo, ou mesmo um parágrafo, é tratado como uma unidade independente, isolada do contexto em que ocorre, histórica ou literária. Já demos um exemplo de como ignorar o contexto e negligenciá-lo pode



nos desviar do caminho. E um dos exemplos mais populares é Filipenses 4.13, posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.

Se eu tomar esse versículo isoladamente, uma das maneiras pelas quais posso aplicá-lo é, como dissemos antes, quando discutimos o contexto literário em relação a este versículo, uma das maneiras pelas quais posso aplicá-lo é que Cristo me ajuda para fazer algo impossível, um trabalho que me parece impossível, Deus me capacitará para fazê-lo, ou Deus me capacitará a persistir e perseverar em um casamento difícil, ou Deus me permitirá tolerar parentes difíceis, ou Deus me permitirá passar em um exame que parece impossível para mim, muitas vezes usado como desculpa para não estudar. Mas a questão é que este versículo é tomado como um princípio que pode ser aplicado a qualquer situação que pareça esmagadora e muito difícil para mim, então sou lembrado em Filipenses 4.13, posso fazer todas as coisas através de Cristo. No entanto, como já vimos, a dificuldade com isso é que, quando alguém coloca isso de volta em seu contexto mais amplo, os versículos logo antes dele, versículos 11 e 12, Paulo está claramente falando sobre sua capacidade de viver em qualquer circunstância, que é se ele tem abundância ou se está em extrema necessidade.

Não importa qual seja a circunstância, Paulo consegue permanecer contente. Ele é capaz de responder adequadamente e de estar contente, quer tenha dinheiro ou não, quer tenha abundância ou esteja na pobreza. Ele é capaz de se contentar em qualquer situação.

E o segredo é que ele pode fazer tudo através de Cristo. Isto é, ele pode viver contente em qualquer situação porque Cristo o capacita a fazê-lo. Portanto, ao compreender o contexto mais amplo, isso faz diferença na forma como um texto é aplicado.

Para dar um exemplo bem bobo, sempre penso nisso por algum motivo. Este é um exemplo meio bobo de aplicação incorreta de um texto, mas eu o uso porque era sério. Alguém tomou uma decisão séria na vida com base na leitura deste texto.

Quando eu estava na faculdade em Denver, Colorado, certa vez ouvi um pastor falar que havia acabado de se mudar para Denver para se tornar pastor de uma igreja que eu frequentava. E eu apreciei o seu ministério, e não quero dizer que ele estava lá sob falsos pretextos ou que Deus não o queria lá ou qualquer outra coisa. Não quero colocar isso em questão.

Mas quero levantar uma questão de como ele chegou lá. E no primeiro domingo que ele esteve lá, ele leu um texto interessante do livro de Ageu, o profeta Ageu do Antigo Testamento, no capítulo 1. E enquanto ele estava basicamente dando algumas informações sobre como Deus o trouxe ao Colorado para pastorear esta igreja, e ele leu isto. Ele começou com o versículo 3 do capítulo 1 de Ageu. Então a palavra do Senhor veio através do profeta Ageu.

Já é hora de vocês mesmos morarem em suas casas de painéis enquanto esta casa permanece em ruínas? E o pastor começou a dizer que, ao ler aquele versículo, ele olhou em volta e percebeu que estava sentado em uma sala com painéis. Acho que ele morava no estado do Alabama, nos Estados Unidos, naquela época. Mas ele estava morando em sua casa no Alabama, olhou em volta e viu que estava morando em uma casa com painéis nas paredes.

E ele continuou lendo. Ele continuou lendo e chegou ao versículo 8. Suba às montanhas. E ele interpretou isso como um chamado para ir para o Colorado.

Então ele olhou agora para o Colorado, um estado cheio de montanhas, o estado das Montanhas Rochosas. Agora ele encontrou em Ageu um chamado para que ele fosse

para o Colorado. Agora, novamente, não quero questionar sua decisão de pastorear esta igreja no Colorado naquela época, anos atrás.

E não quero sugerir que Deus não poderia tê-lo levado até lá. Mas, novamente, a dificuldade é quando você lê o capítulo 1 de Ageu em seu contexto, todo o contexto histórico e literário é que o povo de Deus, essa ênfase em olhar ao redor e eles estão vivendo em casas de painéis, a questão toda é que suas casas são adequadas para viver, a casa de Deus, o templo, está em ruínas. E assim o chamado para ir às montanhas no capítulo 1, versículo 8, não é um chamado para se mover.

Diz claramente que eles devem ir às montanhas cortar madeira para que possam voltar e construir a casa de Deus. Portanto, este não é um chamado para alguém deixar sua casa de painéis e ir para as montanhas viver. Mas é um chamado para o povo de Deus se sentar e perceber que, embora vivam em ambientes confortáveis, a casa de Deus está em ruínas.

E é um chamado para reconstruir a casa de Deus, o templo de Deus, e dar-lhe prioridade em suas vidas. Portanto, qualquer candidatura, qualquer candidatura para ser válida deve enquadrar-se no seu contexto histórico e no seu contexto cultural e literário. E qualquer aplicação deve ser consistente com o modo como a passagem funciona dentro do seu contexto.

Outro exemplo que tomei conhecimento num livro de Klein, Blomberg e Hubbard sobre interpretação bíblica foi um texto que ouvi frequentemente ser lido, por exemplo, em casamentos ou algo parecido. E esse é o Salmo 127 e os versículos 3 a 5. O Salmo 127, versículos 3 a 5, é uma referência, aparentemente, a uma referência a ter famílias ou filhos, na verdade ter muitos filhos, e à virtude de ter vários filhos como herança do Senhor. . E assim, versículos 3 a 5, os filhos são uma herança do Senhor, os filhos uma recompensa dele.

Como flechas nas mãos de um guerreiro são os filhos nascidos na juventude. Bem-aventurado o homem cuja aljava está cheia deles. Eles não serão envergonhados quando contenderem com os seus inimigos na porta.

Agora, muitas vezes este versículo é usado como uma justificativa para ter famílias grandes, até mesmo como uma ordem para fazê-lo. Principalmente a referência a ter uma aljava cheia. Mas a chave está, historicamente, nas últimas linhas: Eles não serão envergonhados quando enfrentarem seus inimigos no portão.

O significado é que o portão era um lugar onde, aparentemente aqui, se fazia guerra ou se reunia para decidir casos legais. E assim, talvez numa época em que as taxas de mortalidade eram muito diferentes ou até mais elevadas, talvez nos dias de hoje, ter uma família numerosa garantia segurança contra inimigos, e também garantia segurança em situações jurídicas. Portanto, este não é um chamado para que todos hoje tenham uma família grande, e que de alguma forma é desobediente não ter uma família grande.

Mas, em vez disso, precisa ser compreendido dentro do seu contexto histórico mais amplo. E observe que a referência é principalmente aos filhos neste contexto. Teriam sido elas que teriam combatido no portão, não as filhas.

Portanto, este é mais um apelo para que uma família numerosa garanta a segurança contra os inimigos, e uma representação nos assuntos jurídicos, e não uma ordem para todos terem, especialmente hoje, para terem uma família numerosa.

Simplesmente para garantir que a aplicação seja consistente com o contexto histórico e literário mais amplo de um texto. Outro erro ou erro de interpretação é a falha em reconhecer a estrutura histórica da salvação ou a estrutura histórica redentora do Antigo e do Novo Testamento.

Isto é, já vimos em nossa discussão sobre teologia que o Antigo Testamento se relaciona com o Novo Testamento como um testamento de promessa e cumprimento. Para que alguns textos encontrem o seu cumprimento na pessoa de Cristo de uma forma que mostra que desempenharam um papel temporário no Antigo Testamento. Portanto, temos que perguntar: como, em última análise, quando se trata de aplicar o texto do Antigo Testamento, temos que perguntar: como esses textos, em última análise, encontram seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo? Para alguns textos, como as leis alimentares ou as leis sacrificiais, descobrimos que elas não são mais aplicáveis da forma como estão no Antigo Testamento, mas que só se aplicam quando são cumpridas na pessoa de Jesus Cristo à luz do novo revelação que vem através de Jesus Cristo.

Então, simplesmente olhar para as leis alimentares no Antigo Testamento que proíbem comer certos tipos de alimentos e simplesmente aplicá-las de forma direta, como se também devêssemos evitar esses tipos de alimentos, ignora a estrutura histórica da salvação do Antigo e do Antigo Testamento. Novo Testamento. Uma terceira falha ou erro de aplicação, penso eu, é negligenciar os diferentes gêneros literários que não se aplicam, por exemplo, a narrativa, da mesma forma que se aplica a literatura epistolar. Especialmente na literatura narrativa, compreender toda a história e compreender o contexto literário cada vez mais amplo e como a história funciona é essencial para a aplicação.

Vimos isso em relação a Êxodo 18, a história de Moisés sendo contada por seu sogro, Jetro, não para tentar fazer muito, mas para delegar alguns dos casos. Moisés está atuando como juiz de Israel, mas Jetro diz a Moisés: você não pode lidar com tudo isso. Você cuida dos mais importantes e maiores e delega os outros a outras pessoas.

Se tudo que eu fizesse fosse ler Êxodo 18, ficaria tentado a aplicar isso em termos de delegação de responsabilidades e de como administrar um negócio. Isso pode realmente ser válido, não sei, mas quando você coloca Êxodo 18 em seu contexto mais amplo, dissemos que é uma história de como Moisés é retratado como um ser humano fraco em resposta a uma pergunta: o Senhor está realmente conosco? ou não? O Senhor deve estar com Israel porque Moisés é simplesmente um ser humano fraco. Moisés não pode fazer isso.

Deve ser Deus quem está fazendo todas essas coisas. Deve ser Deus quem está com seu povo. Portanto, Êxodo 18 é mais um lembrete do fato de que Deus muitas vezes mostra nossas fraquezas para deixar claro que é o seu poder que opera dentro de nós.

Portanto, a aplicação precisa levar em consideração os diferentes gêneros literários e como isso pode fazer a diferença na forma como o lemos. Uma última questão são as analogias insuficientes, o perigo de tentar aplicar um texto de uma forma em que a analogia entre a nossa situação actual e a aplicação não seja inteiramente aplicável à situação original. Isto é, por exemplo, aplicar um texto que se refere ao Israel nacional a uma nação como os Estados Unidos da América é novamente ignorar o facto de que especialmente, e isto também leva em consideração o princípio da falha em reconhecer o poder redentor histórico estrutura do Antigo e do Novo Testamento.

Mas, por exemplo, como já ouvi muitas vezes, aceitar uma promessa feita à nação de Israel de que Deus os abençoaria se fizessem isso e aplicar isso de forma direta. Que se qualquer nação, por exemplo, os Estados Unidos da América, para que Deus continue a abençoá-los como seu povo ou como nação, eles devem fazer isto e isto e isto, ignora o fato especialmente de que Deus não mostra mais preferência a

qualquer nação. Deus já não se relaciona com o seu povo a nível nacional, mas agora relaciona-se com ele unicamente através da pessoa de Jesus Cristo.

Que o povo de Deus é agora transnacional e transcultural. Ou outro exemplo é pegar textos do Novo Testamento que se referem à instituição da escravidão, à relação entre um senhor e seu escravo, e aplicá-los diretamente à relação entre um empregador e um empregado. Não que não existam maneiras de aplicar isso e que possa não haver alguma aplicação, mas simplesmente desconhecermos as diferenças.

É confiar numa analogia insuficiente entre a nossa relação moderna entre empregado e empregado na nossa sociedade e a antiga relação senhor-escravo. Então o que deveríamos fazer? Novamente, isso é algo que devemos tentar fazer desde o início. Não abordamos simplesmente a aplicação até ao final do processo interpretativo.

Mas, em vez disso, uma sugestão possível é que nós, e um método de aplicação muito comum, seja extrair um princípio abstrato do texto bíblico e depois perguntar como esse princípio se aplica à situação moderna e ao leitor moderno. Isto é muito semelhante aos três aspectos da tradução, onde você tem um idioma de origem, que é o idioma antigo e uma compreensão em seu contexto histórico original, seguido por uma mensagem, que tenta descobrir a mensagem principal do texto, e em seguida, comunicá-lo em uma língua receptora, de forma que seja compreendido por quem está lendo o texto na língua receptora, especialmente por meio do processo conhecido como tradução dinâmica equivalente. Então, em analogia a isso, muitas vezes encontramos um processo triplo de aplicação que se parece com isto.

O número um é descobrir o significado do texto no seu contexto histórico original, estudando o texto no seu contexto original. Faz-se perguntas sobre o significado

pretendido pelo autor, o que provavelmente o autor pretendia, através de um estudo cuidadoso do contexto histórico literário, à luz do significado das palavras e da gramática e do gênero literário, é qual é o significado desse texto? Como é aplicado aos leitores do primeiro século? Então o segundo passo é: qual é o princípio transcultural subjacente? Qual é o significado subjacente que transcende a situação histórica original específica? Ou seja, qual é o princípio atemporal, ou quais são os princípios atemporais que surgem deste texto? E então, em terceiro lugar, correspondente à linguagem receptora e ao processo de tradução, é o que é, ou o que não é, apropriado, ou quais são as aplicações apropriadas deste princípio, ou destes princípios, para o contexto e situação modernos? E, novamente, em muitos aspectos isso se assemelha ao processo, especialmente associado a traduções equivalentes dinâmicas, de passar da linguagem receptora para a mensagem e, em seguida, comunicar essa mensagem, transferindo-a para, desculpe, iniciar a linguagem de recurso e compreender a mensagem, mas depois transferi-la para uma linguagem receptora que será compreendida pela maioria dos leitores a quem se destina. Um exemplo de como isso pode funcionar pode ser encontrado em 1 Coríntios, capítulos 8 e 9. Poderíamos estudar 1 Coríntios 8 e 9, ou começar por estudá-lo em seu contexto original.

Esta é a seção de Coríntios onde Paulo exorta os cristãos em Corinto a estarem dispostos a não comer carne que foi oferecida aos ídolos, então na maioria das vezes se você tivesse comido carne na Corinto do século I, então você, você sabe, alguém o convida para comer, ou você decide comprar carne no mercado, se tiver dinheiro para isso, geralmente é aquela carne em algum momento que foi oferecida a um ídolo, e agora está sendo vendida no mercado, ou agora você vai até a casa de alguém para fazer uma refeição, e eles estão servindo carne que provavelmente foi oferecida naquele dia a um ídolo. E alguns dos cristãos de Corinto achavam que não havia problema em fazer isso, e que os ídolos não são nada, e isso é simplesmente carne, e eu não estou participando de nenhuma adoração de ídolos ao comer isso,



estou apenas saboreando um bom bife ou tanto faz, ao dizer isso eu já contextualizei, mas alguns coríntios achavam que não havia problema em comer carne oferecida aos ídolos, enquanto outros achavam que suas consciências não permitiriam que fizessem isso, achavam que era errado. E Paulo se dirige àqueles em Corinto que pensavam que não havia problema em fazer isso, estar dispostos a abrir mão desse direito, para não fazer outro cristão tropeçar, e o que ele quer dizer com isso é não ofendê-los ou fazê-los sentir-se é mau, mas na verdade faz com que participem nessa actividade de uma forma que viola a sua consciência.

O princípio então que emerge deste texto, ou poderia emergir deste texto, é que Paulo exorta os cristãos a estarem dispostos a renunciar aos seus direitos, ou o princípio deste texto seria estar dispostos a renunciar ao seu direito por causa do evangelho de Jesus Cristo, para não impedir a fé de Cristo, ou a fé de outro cristão em Jesus Cristo, e não levá-los a participar de uma atividade que eles sabem que é errada. A aplicação é, sem dar detalhes, uma aplicação então seria perguntar de que maneiras específicas, nos nossos dias e na nossa época, no nosso próprio contexto eclesial, poderíamos estar em perigo de ignorar isto, de violar isto. Provavelmente não será comendo carne.

A maioria de nós não vive em sociedades, alguns de nós poderiam, mas muitos de nós não vivemos em sociedades onde você vai ao supermercado e compra carne, e ela provavelmente foi oferecida a um ídolo. Então essa forma de aplicação provavelmente vai mudar. Em vez disso, perguntaremos quais são as analogias modernas mais apropriadas na aplicação deste texto.

Portanto, esse método triplo é muito comum, muitas vezes conhecido como principalização, ou seja, através do estudo do texto em seu contexto original, é identificar o significado ou princípio que transcende o contexto, que agora pode ser colocado ou aplicado em um novo contexto, um princípio ou princípios. A maioria

não gostaria de sugerir que existe apenas um. Embora haja muito valor nessa abordagem, ao mesmo tempo é importante reconhecer que ela não deve ser tratada como uma abordagem mecânica, que um método simples de três etapas, como uma receita, que se você apenas aplicar os métodos corretos, que a aplicação surja naturalmente.

Por exemplo, na minha opinião, é necessário muita criatividade e reflexão cuidadosa para se chegar a aplicações válidas. Mas, além disso, penso que, talvez para adotar essa abordagem tripla, é preciso também reconhecer a natureza mais dialógica da aplicação, ou a natureza mais interativa da aplicação. Como eu disse, logo no início do processo de aplicação, pensamos não apenas em termos do significado deste texto no contexto original, mas normalmente, se pensarmos nisso, quando abordamos um texto bíblico, ficamos interessados, em última análise, ao perguntar como este texto se aplica ao leitor moderno? Tanto que alguns propuseram que o aplicativo fosse mais interativo.

Isto é, logo no início do processo, começa-se a estudar o texto bíblico em seu contexto. Mas também estamos atentos a possíveis analogias e possíveis aplicações, e à possível relevância desse texto para os leitores de hoje. Mas penso que há dois outros fatores, qualquer aplicação do texto bíblico, quer esteja a extrair um princípio que depois aplicarei em situações subsequentes, qualquer aplicação do texto deve estar em conformidade com pelo menos dois fatores, e é que o princípio deve ser guiado, o princípio e sua aplicação devem ser guiados pelo contexto mais amplo do próprio livro.

Ou seja, deve haver coerência com o que está acontecendo no texto, com o contexto mais amplo. E em segundo lugar, qualquer princípio e a sua aplicação devem ser consistentes com a intenção desse texto, com o propósito desse texto. O que o texto está tentando fazer? Por exemplo, vimos isso quando falamos um pouco sobre

literatura jurídica, ou o gênero do direito, que uma das leis que encontramos no Antigo Testamento é uma ordem aos agricultores para não colherem seus campos até o limite, mas deixe algumas das colheitas em pé.

Poder-se-ia perguntar: é válido que isto seja apenas para agricultores e que eles não devem colher todas as suas colheitas? Ou, em vez disso, consistente com a sua intenção, com o contexto mais amplo, e a intenção desta lei é que esta seja a forma como os pobres seriam cuidados no meio de Israel. Então, de acordo com a intenção desse comando, ou dessa lei, pergunto agora como pode esse princípio ou intenção de cuidar dos pobres nessa lei, como isso pode ser aplicado na minha situação? Novamente, procurando analogias que sejam consistentes com a intenção daquela lei. Portanto, esses dois factores, o princípio que derivamos e a aplicação, devem ser consistentes e orientados pelo contexto mais amplo, e também devem ser consistentes e guiados pela intenção do texto.

Então, como seria o processo de inscrição? Em primeiro lugar, novamente, como intérprete, entro no mundo do texto. Tento dar sentido ao texto e compreendê-lo, aplicando os métodos de interpretação que discutimos, tentando compreender o texto à luz do seu contexto histórico mais amplo, à luz do seu contexto literário, à luz do seu gênero, à luz do seu contexto teológico. Tento compreender o texto, entrar no mundo do texto e compreendê-lo em seus próprios termos.

Ao fazê-lo e à medida que compreendo o texto, começo a ver possíveis conexões entre o mundo antigo do texto e o meu próprio mundo. E começo a ver uma possível sobreposição entre o mundo bíblico e o meu próprio mundo. Mas continuo a estudar o texto e a pesar estas possíveis correspondências, em termos de se estão em conformidade com o texto bíblico.

Eles estão em conformidade com o contexto mais amplo do texto bíblico? Eles estão de acordo com a intenção e o propósito desse texto? Então, em essência, estou permitindo que as questões e insights que obtenho ao ler o texto sejam desafiados pelo próprio texto bíblico. Estou permitindo que minhas perspectivas sobre o texto sejam moldadas por um estudo do próprio texto. Então continuo estudando o texto bíblico e entro no seu mundo.

Procuro ouvir a mensagem do texto. E, finalmente, testo novamente qualquer aplicação proposta para verificar se ela se ajusta ao contexto e se se ajusta ao propósito ou à intenção do texto. Portanto, essa é uma abordagem um pouco mais interativa do que apenas seguir três etapas rígidas, estudar o texto em seu contexto original, extrair o princípio e depois procurar métodos de aplicação.

Mas talvez tomando esse método e olhando para ele mais como uma interação com o texto, onde novamente, tento entrar no mundo do texto, e começo a reconhecer e explorar possíveis correspondências, mas testo-as continuamente olhando para o texto, e testar correspondências e aplicações pelo contexto mais amplo e pela intenção e propósito do texto. Há uma etapa final que muitas vezes é esquecida na aplicação: o leitor deve responder obedecendo. Não é suficiente descobrir ou inventar aplicações para o texto até que alguém realmente responda obedecendo-o e permitindo que o texto transforme a sua vida.

O processo de interpretação ainda não foi concluído, até que evoque no leitor uma resposta que seja consistente com a resposta suscitada pelo próprio texto. Algumas características adicionais a serem mencionadas quando se trata de aplicação são: antes de tudo, estou convencido de que a interpretação do texto bíblico deve, em última análise, ser feita a serviço da Igreja de Jesus Cristo. O contexto final do nosso conhecimento e interpretação não é a faculdade ou o seminário, e não são as nossas sociedades bíblicas científicas, embora estas possam fornecer verificações

importantes sobre o trabalho que fazemos, mas em última análise, a nossa interpretação tem que ser demonstrada como relevante para a Igreja de Jesus Cristo.

As Escrituras têm como objetivo moldar a comunidade da igreja à qual pertencemos. Portanto, a aplicação é mais do que apenas perguntar o que precisa ser corrigido em minha própria vida; ela também pergunta como vivo as Escrituras no contexto da igreja, do povo de Deus. Portanto, em última análise, a interpretação e a aplicação devem ocorrer dentro do contexto da igreja e devem estar a serviço do povo de Deus, a Igreja de Jesus Cristo.

Em segundo lugar, relacionado com isto, quando fazemos isso, descobrimos que a comunidade de crentes de Deus é transcultural e abrange o globo, e é muito mais ampla do que o limitado contexto histórico-cultural em que me encontro, de modo que também devo ouvir a voz de outros que interpretaram e leram o texto e o aplicaram a si mesmos, a fim de me ajudar a ver novas maneiras de ver as coisas, ou para ajudar a corrigir onde eu possa ter entendido mal ou aplicado mal o texto bíblico. Cada vez mais descubro que geralmente são meus alunos estrangeiros. Todo o meu ensino tem sido num contexto norte-americano, nos Estados Unidos da América, mas muitas vezes são os meus alunos estrangeiros que têm sido fundamentais para me ajudar a ver pontos cegos nas minhas próprias interpretações e nas minhas próprias aplicações do texto bíblico.

Ajudando-me a perceber que abordo o texto de uma perspectiva norte-americana, ocidental, de classe média e branca. Não que isso seja negativo ou necessariamente obscureça o texto. Outras perspectivas também podem obscurecer o texto.

Mas às vezes acho que aqueles que vêm de uma situação de pobreza e opressão estão em condições de compreender e aplicar melhor o texto bíblico, porque penso que vêm de uma situação que está mais de acordo com o contexto histórico e

cultural original que o texto bíblico estava abordando. E, portanto, eles podem estar em condições de me ajudar a compreender melhor o texto. Porque provêm de uma situação mais próxima e análoga à do texto bíblico.

Por exemplo, eu costumava ler o livro do Apocalipse e as suas visões de sofrimento, opressão e perseguição. Ou não tenho certeza de como aplicar, muitas vezes pensei que isso é algo que realmente não se aplica a mim, mas talvez um dia mais tarde se aplique. Ou muitas vezes apliquei-o às pequenas zombarias e inconveniências um tanto servis e ocasionais que sofri.

Mas, ouvindo meus alunos estrangeiros que vieram de culturas onde o sofrimento e a morte por causa do evangelho, ou qualquer sofrimento, opressão e morte são uma realidade, especialmente nas mãos de opressores estrangeiros, comecei a ler o livro do Apocalipse sob uma nova luz. Eu o li não como uma referência aos meus inconvenientes ocasionais, servis e triviais às vezes, mas, em vez disso, comecei a lê-lo da perspectiva dos outros. Isto é, comecei a perguntar, como posso ser culpado de contribuir para o sofrimento e a opressão de outros? Ou como posso aliviar a dor, o sofrimento e a injustiça que outros estão enfrentando? Então, acho que é importante, novamente, número um, ao pensarmos na aplicação, fazer nossa aplicação e interpretação dentro do contexto da igreja.

Demonstrar como o texto bíblico é relevante para a igreja de Jesus Cristo. E segundo, é reconhecer que a igreja de Jesus Cristo é transcultural. Como diz o Apocalipse, a igreja consiste de pessoas de todas as tribos, línguas, línguas e nações.

Preciso interpretar à luz do que meus irmãos e irmãs de outras culturas e países estão lendo, também, como eles estão lendo o texto bíblico, e ouvir. Porque eles podem me ajudar a enxergar meus próprios pontos cegos na interpretação e

aplicação. Portanto, a aplicação não deve ser vista como um complemento ou algo acrescentado ao final do processo interpretativo.

É o próprio objetivo do processo interpretativo. E, em alguns aspectos, começa bem no início do processo interpretativo. Onde entro no mundo do texto bíblico.

Tento entendê-lo em seus próprios termos. À luz do que o autor pretendia. Mas começo a considerar possíveis áreas relevantes para o meu dia.

Ou tento descobrir princípios que possam transcender a situação histórica original e aplicar-se à minha própria situação. Mas ao fazê-lo, devo testar se isso se enquadra no contexto histórico e literário original. Se é consistente com o texto.

E também se é consistente com a intenção e propósito do texto original. Mas, apesar de tudo, é preciso fazer isso. É preciso aplicar o texto bíblico.

Porque o processo de leitura e interpretação do texto é incompleto. Está em curto-circuito e pára em curto. A menos que não se explore apenas áreas de aplicação.

Mas a menos que alguém realmente se submeta ao texto bíblico. E permite que isso nos transforme. A menos que respondamos a isso com obediência.

De uma forma que é evocada pelas próprias escrituras. Ainda não concluímos o processo de interpretação. O que quero fazer na próxima sessão é juntar tudo.

E talvez ser capaz de colocar tudo isso em uma estrutura. Como seria uma abordagem interpretativa? Principalmente do ponto de vista evangélico. Como poderíamos integrar as metodologias e as críticas de que falamos?

Como seria uma abordagem interpretativa? E então também terminaremos aplicando essa abordagem. Mostrando como funciona em alguns textos bíblicos.